

EFEITO DO FELIWAY® E DA MÚSICA EM GATOS DOMÉSTICOS HOSPITALIZADOS¹

Lucas de Oliveira Bandieri², Letícia Andreza Yonezawa³, Thais Alessandra dos Santos⁴, Manoella Becker Trois⁵, Denilson Rosalez Soares⁴, Willian Kaida de Almeida⁶, Mere Erika Saito⁷

¹ Vinculado ao projeto “Efeito do Feliway® e da música em gatos domésticos hospitalizados”

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – leticia.yonezawa@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Mestrado em Ciência Animal – CAV

⁵ Médica Veterinária

⁶ Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal

⁷ Professora, Departamento de Medicina Veterinária – CAV

A população felina mundial vem aumentando consideravelmente, assim como cresce a procura dos tutores por atendimentos e tratamentos especializados. O presente estudo teve como objetivo avaliar o grau de estresse de gatos hígidos mantidos em ambiente hospitalar, além dos efeitos de feromônio felino e da música para gatos como métodos para minimizar o estresse.

Para o estudo, 30 gatos, castrados, hígidos, sendo 12 machos e 18 fêmeas, com idade média de $3,1 \pm 2,5$ anos, foram utilizados e divididos em três grupos de 10: Grupo Controle (GC) sem qualquer tratamento; Grupo Música (GM) mantidos em ambiente com música para gatos de forma ininterrupta; e o Grupo Feromônio (GF) mantidos em ambiente com análogo sintético do feromônio felino (fração F3-Feliway®) aplicado continuamente por difusor elétrico.

Os animais foram internados individualmente em módulos de aço inox, sendo fornecidas áreas distintas para alimentação, descanso, esconderijo e eliminação (caixa sanitária com areia), e foi permitida a visita diária dos proprietários, simulando uma condição de hospitalização. Todo o manejo foi realizado pela mesma equipe seguindo as recomendações *feline-friendly*. Os momentos avaliados foram: na admissão (M0), após 24 horas (M24) e após 72 horas de internamento (M72). As avaliações consistiram em frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), avaliação de estresse pela escala de Kassler e Turner (1997), avaliação de comportamento de felinos hospitalizados por curtos períodos pela escala de Zeiler et al. (2014) hemograma e cortisol plasmático. Os dados dos momentos de cada grupo foram submetidos à análise de variância de uma via para medidas repetidas e, quando significativo, foram confrontados pelo teste de comparação múltipla de médias de Tukey. Para a análise entre grupos, os resultados foram submetidos ao teste *t* para variáveis independentes. Quando não paramétricos, os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis. Todas as análises foram consideradas significativas quando $p < 0,05$.

Na avaliação de FC, verificou-se que o grupo Feromônio apresentou menores valores em relação aos demais grupos. Para frequência respiratória, verificou-se que houve diminuição ao longo das 72 h de internação, sendo significativa entre os momentos M0 e M72 para os grupos Feromônio e Controle. Quanto ao escore de estresse felino, no M72 todos os grupos apresentaram menor valor em relação ao M0 e M24 (Tabela 1). Já para o escore de comportamento felino hospitalizado, uma redução significativa do escore foi obtida já a partir das 24 h de internação (Tabela 1). Embora não houve diferença entre os grupos, verificou-se que o manejo *feline-friendly* foi importante para a diminuição do estresse.

No eritrograma, não houve alterações relevantes, sendo que todos os valores permaneceram dentro da referência para a espécie. Na avaliação do leucograma, houve diferença significativa entre os grupos GM e GF para contagem total de leucócitos e de linfócitos em M72, de modo que o Grupo Feromônio apresentou valores maiores em comparação ao Grupo Música. Este aumento leucocitário no grupo GF no último momento pode ser atribuído a uma resposta à excitação no momento da colheita e consequente liberação de catecolaminas, ocasionando a migração de leucócitos do compartimento marginal para o compartimento circulante e esplenocontração. Desta forma, o uso de feromônio como método de redução de estresse agudo ou excitação mostrou-se ineficaz em 72 horas de internação.

Com relação ao cortisol plasmático, verificou-se diminuição ao longo do tempo para todos os grupos, sendo significativa somente entre os momentos M0 e M72, nos grupos GM e GF, contudo não houve diferença entre os grupos avaliados (Tabela 2). Assim, demonstrou-se que ambas as formas de enriquecimento ambiental se mostraram eficazes na redução do estresse, aliadas às práticas *feline-friendly*.

Concluiu-se que o feromônio sintético e a música tiveram a capacidade de diminuir o estresse dos pacientes felinos internados por um curto período de tempo em associação com as práticas *feline-friendly*. Os resultados demonstraram a importância do manejo adequado associado às alterações ambientais corretas podem melhorar a experiência dos felinos dentro de um hospital veterinário, diminuindo traumas e estresse envolvidos nas consultas e internamento. Novas pesquisas podem ser realizadas no futuro para maiores contribuições.

Tabela 1. Valores de média±desvio-padrão ou mediana (percentil 25; percentil 75) dos escores de estresse felino e de comportamento felino hospitalizado de 30 gatos divididos nos grupos controle (GC), música (GM) e feromônio (GF) nos momentos antes (M0), em 24 h (M24) e 72 h de internação (M72).

Parâmetro	Grupo	M0	M24	M72	p
Escore de Estresse Felino	GC	3,0 (3,0; 4,0) ^a	3,0 (2,0; 3,0) ^a	2,0 (2,0; 2,0) ^b	<0,001
	GM	4,0±1,0 ^a	3,5±1,0 ^a	2,3±0,6 ^b	0,001
	GF	4,3±1,0 ^a	3,2±1,3 ^a	1,9±0,7 ^b	<0,001
	p	0,622	0,598	0,222	
Escore de Comportamento Felino Hospitalizado	GC	11,0 (8,0; 13,0) ^a	2,0 (0,0; 4,0) ^b	1,5 (1,0; 2,0) ^b	0,002
	GM	13,1±3,6 ^a	5,1±4,3 ^b	3,3±4,2 ^b	0,012
	GF	13,0 (7,0; 15,0) ^a	3,0 (1,0; 6,0) ^b	0,5 (0,0; 6,0) ^b	0,004
	p	0,819	0,790	0,519	

p: nível de significância. Letras minúsculas diferentes na mesma linha indicam diferença estatística entre momentos.

Tabela 2. Valores de média±desvio-padrão de cortisol plasmático de 30 gatos divididos nos grupos controle (GC), música (GM) e feromônio (GF) nos momentos antes (M0), em 24 h (M24) e 72 h de internação (M72).

Parâmetro	Grupo	M0	M24	M72	p
Cortisol plasmático (µl/dL)	GC	7,9±3,9	5,3±4,8	3,9±3,2	0,104
	GM	9,5±3,7 ^a	7,0±3,3 ^{ab}	3,9±2,3 ^b	0,002
	GF	8,0±3,3 ^a	5,3±3,7 ^{ab}	3,8±2,9 ^b	0,031
	p	0,955	0,991	0,956	

p: nível de significância. Letras minúsculas diferentes na mesma linha indicam diferença estatística entre momentos.

Palavras-chave: Comportamento. Estresse. Felino.